

# O que está errado no DF e as sugestões para melhorar

Sete especialistas falaram ontem no seminário sobre os problemas de Brasília, no Senado. A conclusão foi a mesma dos outros dias: Brasília precisa de um órgão de planejamento para orientar o seu crescimento. O jornalista Arnaldo Ramos pediu direitos mínimos para as classes trabalhadoras que constituíram a cidade. Wladimir Murtinho, o secretário de Educação e Cultura, anunciou uma novidade: Distritos Educacionais. Júlio Quirino da Costa, que falou pela classe rural, lembrou que ainda importamos 90

por cento dos gêneros alimentícios. O professor Frederico Holanda criticou os investimentos ociosos. O advogado Antônio Carlos Osório lembrou que Brasília não é só Capital da República e a professora Ignez Ferreira destacou os problemas da migração. O arcebispo Dom José Newton pediu urgência para resolver a situação das invasões. Abaixo, o repórter Ijalmar Maia Nogueira faz um resumo de tudo o que foi discutido e que foi anotado em quase 200 páginas taquigrafadas.

No terceiro painel realizado ontem no Senado Federal ficou demonstrado que a sugestão mais partilhada entre os expositores e conferencistas do I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília é a necessidade de um órgão de planejamento que coordene e oriente o desenvolvimento de Brasília.

Mas, ao apresentar distorções e enganos na implantação da cidade, os expositores referiam-se a problemas de transportes, oferta de empregos, especulação imobiliária, favelas, e conveniência ou não de se implantar atividades industriais no Distrito Federal. Todos esses problemas, na opinião dos expositores, decorreram da falta de um planejamento efetivo e eficiente que vem sendo proposto sistematicamente durante a realização do Seminário.

Ontem, no entanto, um problema já abordado a nível muito teórico recebeu um tratamento mais objetivo pelo representante das classes trabalhadoras do Distrito Federal, jornalista Arnaldo Ramos. Os trabalhadores que constroem Brasília são hoje aliados dos seus direitos mínimos: saúde, transportes, educação, cultura, habitação e abastecimento. Arnaldo Ramos ouviu esses trabalhadores — dos quais é representante — e fez questão de salientar que os problemas levantados, ele os apresentava no Seminário como "uma espécie de reivindicação".

— Aliás, uma visão panorâmica do que tem sido Brasília desde 1957, quando começaram a ser instalados os primeiros grandes canteiros de obras, até os dias atuais, mostra quão fria, insensível, e às vezes áspera mesmo, tem se portado ela para com aqueles que, com sacrifício inclusive da própria vida — e esta é uma história ainda não contada — tudo deram de si para fazer desta cidade uma cidade bela, viva e fantástica que, incompleta ainda, já espanta e emociona quem a planeja.

Arnaldo Ramos mostrou que todas as deficiências nos setores essenciais ao conforto mínimo atingem principalmente aos trabalhadores — grande parte pioneiros — que se sentem "senão marginalizados, pelo menos excluídos dos benefícios que a cidade, moderna como é, lhes deve.

## ENSINO DEMOCRÁTICO

O embaixador Wladimir Murtinho, secretário de Educação do Distrito Federal, anunciou que Brasília contará em breve com os Distritos Educacionais, já em vias de implantação, com capacidade para quatro mil crianças e compreendendo um centro de ensino e escolas classes satélites.

Wladimir Murtinho declarou que o Governo está empenhado em colocar em funcionamento um sistema educativo democrático adaptado à realidade sócio-cultural de Brasília. Esse sistema que deve se transformar em modelo para todo o país, é formado pela construção de escolas-parques e os jardins de infância inicialmente previstos no planejamento educacional da cidade. Afirmou que Brasília detém a maior percentagem de matrículas do país e aqui predomina o ensino oficial. Sobre a baixa remuneração dos professores, Wladimir Murtinho argumentou que o Distrito Federal se coloca

abaixo apenas da Guanabara e São Paulo. Mesmo assim, está em estudo aumentar o número mínimo de horas-aula a serem dadas pelos professores de 2.º grau que, segundo Murtinho, "terão assim a garantia e a segurança de um mínimo digno para a sua sustentação"

— os professores terão assim aumento de trabalho e não de salário.

O secretário de Educação destacou ainda que Brasília conta com professores de alto nível no ensino de 1.º grau — "quase todos estudando na Universidade ou com curso universitário, algumas possuindo mestrado". Por outro lado, em nenhuma cidade do país há tanto interesse por educação.

— Temos aqui em Brasília — ressaltou — condições excepcionais para isso, apesar dos grandes problemas existentes, com um crescimento explosivo nos últimos anos, que quase nos levou ao caos. Precisamos rever o plano educacional pensado por Anísio Teixeira em colaboração íntima com Lúcio Costa, que é um roteiro admirável pela sua capacidade de antever todas as modificações que iam ocorrer.

## POSSE DA TERRA

O representante da classe rural do Distrito Federal, Júlio Quirino da Costa, ex-secretário de Agricultura do Distrito Federal, abordou o problema da inexistência de uma infra-estrutura que corresponda às mínimas necessidades do abastecimento de Brasília.

Lembrou que Brasília importa, hoje, 90 por cento dos gêneros alimentícios que consome e defende como solução para esse problema a regularização de posse das terras destinadas a formar o "cinturão verde" da cidade, em substituição ao atual sistema de arrendamento. Declarou que os negócios existem e têm que existir. E os meios de evitar a especulação não devem consistir na abolição da propriedade e sim em medidas que possam impedir a especulação.

— Assim, os arrendatários, não dispoem de capital, nem de título de propriedade para oferecer em garantia dos financiamentos, ficam impedidos de desenvolver as atividades a que se propuseram, passando a utilizar o imóvel quase que somente para refúgio de fins-de-semana ou pequenas produções de subsistência.

## CRITICA AO OCIOSO

Reforçando a necessidade de um órgão de planejamento já várias vezes defendida no Seminário, o professor Frederico Borges de Holanda, da UnB, criticou o alto investimento ocioso na duplicação de certos equipamentos urbanos, do que é exemplo a existência de dois autódromos, dois estádios de futebol, duas pontes sobre o lago e um espaço cultural, quando existe o Teatro Nacional a concluir. Dos problemas graves, Holanda citou o uso social do espaço, frisando que esse não é necessariamente o mais crítico. Por um lado — disse ele — a relação entre o Plano Piloto e os núcleos satélites chama a atenção para dois pontos importantes: primeiro, grandes contingentes da maior parcela da mão-de-obra ativa do DF (os funcionários públicos, a quem basicamente se destinava a cidade) foram alijados de suas moradias pelo alto valor que os aluguéis aqui atingiram num mercado imobiliário incontrolado. Segundo, os operários da construção civil são marginalizados do uso da cidade que construíram e constroem, sendo diariamente transportados — em condições subhumanas — de longas distâncias até o seu local de trabalho.

Holanda considera possível a solução das contradições, hoje identificadas com o enriquecimento da qualidade de vida dos seus habitantes, e afirma o seguinte:

— A cidade é um organismo vivo, passível de transformação ao longo do tempo. Entretanto, alguns de seus valores, particularmente os espaciais, porque materialmente realizados, permanecem por período de tempo que extrapolam com a realidade sócio-política à qual estavam inicialmente vinculados. O Plano Piloto de Brasília, sem dúvida, contém tais valores.

## DUPLA FUNÇÃO

Brasília pode exercer completamente seu principal objetivo de criação — ser a capital da República — e, completamente servir de pólo de desenvolvimento nacional. Mas, para isso, torna-se necessário e urgente um planejamento integrado da área do Distrito Federal e de toda a região circunvizinha. Esta é a posição defendida pelo representante das classes empresariais e profissionais liberais, advogado Antônio Carlos Osório, que declarou ainda ser preciso conscientizar a administração e a população sobre essa missão de Brasília.

Antônio Carlos Osório aconselhou, como medida concreta, o aumento do território do Distrito Federal, reconstituindo-se o quadrilátero demarcado por Luiz Bruls. Esse quadrilátero teria 14.400 quilômetros, ao contrário do atual, com apenas 5.800, e ainda a criação da Região Metropolitana de Brasília.

## MIGRAÇÃO

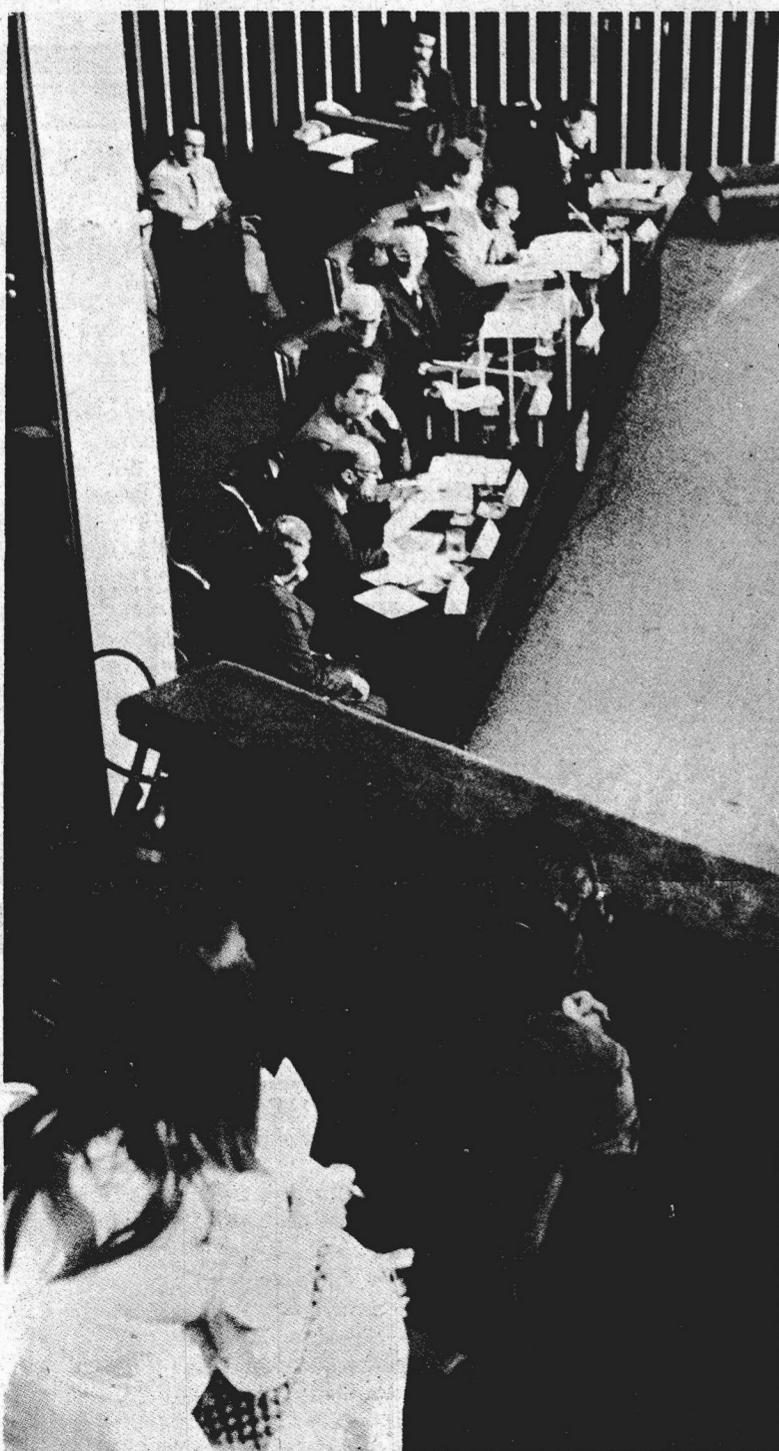
A professora Ignez Costa Barbosa Ferreira, abordando os aspectos sócio-econômicos decorrentes da migração, declarou que as possíveis soluções, no sentido de interferir no processo migratório, devem ser buscadas nas áreas mais deprimidas, uma vez que foram elas as que mais contribuíram. Observou que há uma tendência dos fluxos mais recentes se voltarem para o setor terciário, ao passo que aqueles ligados à construção civil se apresentam ao longo de todo o período analisado durante a pesquisa da UnB — que já foi objeto de estudo no Seminário, pelo professor Aldo Paviani.

## FAVELAS

Encerrando as exposições, Dom José Newton de Almeida, arcebispo de Brasília, afirmou ter encontrado favelas em suas visitas às cidades-satélites, onde moram de cinco a dez famílias em certos barracos. Opinou que esse problema decorre da desorientação da migração interna, que atingiu grande escala em direção à nova capital nos primeiros anos da década de 60. Dom José Newton disse ser indispensável e urgente o estabelecimento de uma política social planejada, com a participação de órgãos governamentais e representantes da comunidade.

— O problema das invasões e favelas deve ser enfrentado com muita responsabilidade e urgência, pois alguns lugares da capital da República nos fazem pensar na Jerusalém de Jeremias.

O I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, promovido pela Comissão do Distrito Federal no Senado, encerra-se hoje, com uma conferência do ex-Prefeito Plínio Cantanhede — conhecido como o "prefeito jardineiro" — que falará sobre "Brasília — uma realidade urbanística e administrativa do país".



Sete Falaram no terceiro painel do seminário do Senado